



V. 06. N.12 - Jul./Dez. 2022

**OS DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS**

***THE CHALLENGES OF TEACHING A FOREIGN LANGUAGE – ENGLISH IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS***

***LOS DESAFÍOS DE ENSEÑAR UNA LENGUA EXTRANJEIRA – INGLÉS EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS***

**Rodrigo da Silva Bezerra**

 <https://orcid.org/0000-0002-6256-7462>

**Daniela Batista Rocha**

 <https://orcid.org/0000-0001-6665-6721>

**Paola Dias Bauce**

 <https://orcid.org/0000-0002-1244-4739>

**Anny Sanches Correa Rezende**

 <https://orcid.org/0000-0002-6205-5029>



**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo compreender quais os desafios enfrentados pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental na aprendizagem da língua inglesa. A pesquisa é de natureza qualitativa. Utilizamos como instrumentos para a coleta de dados o questionário on line, com perguntas abertas e fechadas, enviado via whatsapp. O campo empírico é uma escola da rede estadual de ensino, localizada na região centro-oeste do Brasil. Os sujeitos da pesquisa são três alunos dos anos finais do ensino fundamental (7º, 8º e 9º ano). Os resultados demonstraram que os professores dessa instituição necessitam repensar as metodologias desenvolvidas na disciplina de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, pois de acordo com os dados coletados a não aprendizagem dos alunos refletida na desmotivação, na apatia, na falta de interação nas aulas, nas notas abaixo da média é o resultado de práticas pedagógicas que não condizem com a realidade vivida pelos alunos. Um dos possíveis caminhos para mudar o cenário ora apresentado os próprios alunos já apontaram a direção; aulas com músicas, com memes, com vídeos, por meio da gamificação. Essas práticas pedagógicas centradas nos interesses dos estudantes podem vir a fomentar a aprendizagem de uma nova língua, uma nova cultura de maneira crítica em um mundo cada vez mais globalizado. Também é fundamental o professor salientar que a aquisição dos conhecimentos de forma profunda, futuramente podem vir a gerar oportunidades no campo educacional, social e econômico.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Processo de ensino-aprendizagem. Metodologia.

**Abstract:** This research aimed to understand the challenges faced by students in the final years of elementary school in learning the English language. The research is qualitative in nature. We used the online questionnaire as instruments for data collection, with open and closed questions, sent via WhatsApp. The empirical field is a state school, located in the midwest region of Brazil. The research subjects are three students in the final years of elementary school (7th, 8th and 9th grade). The results showed that the teachers at that institution need to rethink the methodologies developed in the English language discipline in the final years of elementary school, because according to the data collected, the non-learning of the students reflected in the lack of motivation, apathy, lack of interaction in the classes, in grades below average is the result of pedagogical practices that do not match the reality experienced by students. One of the possible ways to change the scenario presented here, the students themselves have already pointed out the direction; classes with music, memes, videos, through gamification. These pedagogical practices centered on the interests of students can encourage the learning of a new language, a new culture in a critical way in an increasingly globalized world. It is also fundamental for the teacher to point out that the acquisition of knowledge in a profound way, in the future, may generate opportunities in the educational, social and economic fields.

**Keywords:** English language. Teaching-learning process. Methodology.

**Resumen:** Esta investigación tuvo como objetivo comprender los desafíos que enfrentan los estudiantes en los últimos años de la escuela primaria en el aprendizaje del idioma inglés. La investigación es de naturaleza cualitativa. Utilizamos el cuestionario en línea como instrumento para la recolección de datos, con preguntas abiertas y cerradas, enviadas a través de WhatsApp. El campo empírico es una escuela estatal, ubicada en la región centro-oeste de Brasil. Los sujetos de la investigación son tres estudiantes de los últimos años de la enseñanza básica (7º, 8º y 9º grado). Los resultados mostraron que los docentes de dicha institución necesitan repensar las metodologías desarrolladas en la disciplina del idioma inglés en los últimos años de la enseñanza básica, pues según los datos recabados, el no aprendizaje de los estudiantes se refleja en la falta de motivación, apatía, la falta de interacción en las clases, en notas por debajo del promedio es el resultado de prácticas pedagógicas que no se corresponden con la realidad vivida por los estudiantes. Una de las posibles formas de cambiar el escenario aquí presentado, los propios estudiantes ya han señalado la dirección; clases con música, memes, videos, a través de la gamificación. Estas prácticas pedagógicas centradas en los intereses de los estudiantes pueden



fomentar el aprendizaje de una nueva lengua, una nueva cultura de forma crítica en un mundo cada vez más globalizado. También es fundamental que el docente señale que la adquisición de conocimientos de manera profunda, en el futuro, puede generar oportunidades en el campo educativo, social y económico.

**Palabras-clave:** Idioma en Inglés. Proceso de enseñanza-aprendizaje. Metodología.

## Introdução

O tema da presente pesquisa é os desafios do ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. O ensino de língua inglesa vem passando por profundas transformações ao longo do tempo. Um dos fatores que tem contribuído para que essas mudanças ocorram é o surgimento de novas metodologias de ensino que influenciaram diretamente no desenvolvimento de práticas pedagógicas que fomentam a aprendizagem dos alunos de acordo com a realidade vivida no espaço escolar.

Por outro lado, de acordo com Rubim (2000) a maneira como o ensino de língua estrangeira ocorre nas escolas de educação básica ainda não é ideal, os estudantes não conseguem adquirir habilidades suficientes para se comunicar em outra língua que não seja sua língua materna. Segundo o autor isso ocorre porque o método utilizado pelo professor não produz um ensino significativo, por ser baseado em práticas educativas voltadas na maioria das vezes para ensinar regras gramaticais por meio de repetições e memorização de vocábulos alheios a realidade dos estudantes.

De acordo com os dados coletados nas pesquisas realizadas para a produção desse artigo, é comum no cenário educacional brasileiro encontrar alunos desmotivados e insatisfeitos com o ensino de língua inglesa. Esses alunos alegam que as aulas são monótonas, cansativas e repetitivas. Nesse sentido, um possível caminho para mudar esse contexto seria a utilização de metodologias que trabalhem com situações reais do cotidiano do aluno, para que eles encontrem sentido naquilo que está sendo estudado (SOUZA, 2005).

Adquirir conhecimentos e aprender um novo idioma, de forma intensa, exige o domínio de quatro habilidades; ler, entender, escrever e falar a língua estudada. Também se torna necessário que o ensino de outra língua seja efetivado por meio de uma visão crítica/reflexiva que fomente a sua aprendizagem, a comunicação e sua utilização em diferentes espaços sociais (família, escola, trabalho).



Diante desse cenário, informamos que a inquietação para pesquisar sobre a temática surge no ambiente escolar no exercício da profissão, durante o planejamento escolar é comum à troca de ideias e experiências entre nós professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino. Em um desses diálogos ficou evidente a insatisfação dos professores que atuam na disciplina de inglês com relação ao interesse e aprendizagem dos alunos.

Após alguns encontros entre formações e planejamentos resolvemos nos unir para investigar o que levava os alunos a desmotivação com relação a interação nas aulas da disciplina visando também entender os motivos da não aprendizagem que era refletida nas atividades cotidianas e nas provas bimestrais. Nesse sentido o objetivo que guia a presente investigação é; compreender quais os desafios enfrentados pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental na aprendizagem da língua inglesa.

A pesquisa é de natureza qualitativa. Utilizamos como instrumentos para a coleta de dados o questionário on line, com perguntas abertas e fechadas enviado via whatsapp. Os sujeitos da pesquisa são três alunos dos anos finais do ensino fundamental. Para manter o sigilo com relação a identidade dos alunos foram atribuídos nomes fictícios (Pedro, 13 anos, 7º ano; Patrícia, 14 anos, 8º ano e Mário, 16 anos, 9º ano). O campo empírico é uma escola da rede estadual de ensino, localizada na região centro-oeste do Brasil.

Antes de ser realizada a entrevista fizemos uma reunião com os pais dos alunos e explicamos os motivos que nos levaram a realização da pesquisa (a desmotivação, a falta de interesse e as notas a baixo da média dos alunos na disciplina de língua inglesa). Após a autorização dos pais foi assinado o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TECLE). A pesquisa foi realizada no mês Junho do ano de 2021.

## **A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) de língua estrangeira foram publicados no ano 2000, pelo Ministério da Educação, logo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, que regula a educação no



Brasil. Mediante essa lei, o ensino de língua estrangeira, que até então não havia recebido a atenção merecida, tornou-se obrigatório nas escolas brasileiras.

Atualmente é indispensável o ensino da Língua Inglesa, pois a globalização a torna imprescindível. Trata-se de um idioma internacional vinculada a ações empresariais, viagens, estudos e muitos outros processos.

Considerada como a língua da comunicação mundial, vemos a língua inglesa arraigada em nosso cotidiano, e por essa razão sobressalta-se a importância e influência forte em nossa cultura. Quando nos referimos ao mercado de trabalho, o inglês torna-se fundamental para o desenvolvimento e tratamento de negociações, compreensão de funcionamento de máquinas e programas, sendo ele um diferencial curricular (CHAVES, 2007).

Quando nos referimos ao processo de ensino/aprendizagem na atualidade, vemos a discussão de uma nova terminologia para a denominação da “língua estrangeira” para “língua adicional”. Este cenário torna-se ainda mais complexo, devido à mutabilidade dos aspectos destinados pela comunidade científica em relação às definições de língua internacional, franca, estrangeira e global. Tudo isso nos leva a refletir no que implica na utilização desses termos, de forma a destacar e compreender a importância, não só do idioma, na contemporaneidade como em sua função sociocultural.

Inglês como Língua Franca, Internacional deve ser definido como uma função da língua inglesa mundo afora, e não como uma variante linguística, como por vezes se encontra concebido, especialmente nas obras de Seidlhofer e de Jenkins. Embora reconheçam que a maior conquista da discussão sobre as funções do inglês foi o desenvolvimento da consciência de que o inglês é na verdade “muitas línguas”, para os autores as várias línguas inglesas do mundo têm sua dimensão funcional nas culturas, tradições e necessidades das comunidades a que servem. (FERNANDES, 2009, p. 21).

O intuito dos autores é demonstrar, nesta visão que o ILF (ou ILI – Inglês como Língua Internacional), não pode estabelecer-se como mutável, pois acabaria definindo a existência de uma variante da língua ou uma composição dela, baseando-se em contextos internacionais, sendo que para os pensadores o termo é constante demais para limitar-se a uma variação.

A língua pode ser vista, por alguns pesquisadores, como um conjunto independente, formado por fragmentos isolados, e desde modo, conclui-se que adquirir um novo idioma é aprender cada uma de suas partes, definindo que o professor é



responsável por disponibilizar esses fragmentos ao aluno, cabendo a ele reconstruírem esse sistema.

Por outro lado, na visão da língua como exercício social, não podemos fragmentá-la, pois ela é vinculada à comunidade que a utiliza, ou seja, só a evidenciamos se esta é usada por um indivíduo em alguma forma de interação. Entende-se se então que o profissional da educação é incapaz de inserir uma nova língua ao cotidiano do aluno, mas sim de inseri-lo na prática social.

A instrução de um novo idioma qualifica-se ao dualismo do conjunto linguístico, que além de tratar a língua secundária (L2), inclui também a língua materna (L1), a qual auxiliará direta e indiretamente no processo de aprendizagem, havendo momentos em que a L1 será um ponto de apoio para a construção da L2 e em outros será um obstáculo a ser evitado.

No âmbito educacional, o ensino de línguas é um dos que mais formula métodos e propostas para sua aquisição, possivelmente pelo resultado de diversas frustrações concebidas por metodologias diversas.

Dentre os envolvidos nesse estudo, prevalece que o termo Língua Estrangeira (ILE) transmite uma conjuntura de subordinação aos nativos e o consentimento de soberania, que os próprios, hipoteticamente, tinham sobre a língua, mesmo com todos os empecilhos dessa visão que os principiantes da Língua estrangeira.

Consequentemente, no contexto da Língua Adicional, os aprendizes brasileiros, falantes da língua inglesa, apresentar-se-iam livres e com a permissão de usar suas próprias peculiaridades, as quais, possivelmente, desenvolveriam sua variante autônoma. (FRIEDRICH; MATSUDA, 2010).

Estas questões remetem aos argumentos de Figueiredo (2006) sobre a necessidade de se desestruturar e reconstituir o conceito de língua pressuposto por essa terminologia. Para ele, a própria ideia de “língua” é uma construção cultural, uma invenção de dimensão histórica e discursiva que atribui à língua inglesa uma significação específica neste momento histórico que a inventa, ligando esta língua à globalização, ao desejo de ascensão social, econômica, cultural, ao que ele chama de “mito do inglês como língua internacional” (FIGUEIREDO, 2006).

Figueiredo (2006) transmite uma ideologia de identidade “natural” da língua inglesa como ILF, também emudecendo a crença de que a língua é uma construção. Idealizar a



base de uma língua como uma inverdade sobressalta a índole explicativa, permitindo ativar nossas ações para recriar o mito, demonstrando que as criações são fatos para os que a enfrentam. Essas criações fatídicas ressaltam a neutralidade e naturalidade de sua evolução como língua franca.

O método de tradução era trabalhado de forma a sempre associar a língua materna com a nova língua a ser aprendida, formulando então a consequência de um segundo plano, onde se falava uma língua pensando na materna, evidenciando o processo em 2 etapas, onde mesmo havendo uma prática constante, aponto de acelerar as etapas, originava-se o falso pensamento de uma única etapa, o que não descartava a fusão da ideologia com a linguagem.

Temos a comprovação desta ideologia quando percebemos a ênfase em ensinar vinculando a situações cotidianas ao invés das regras e léxicos. Em vez da dedução, temos a indução, trocamos o texto literário por uma situação do dia-a-dia, onde possuímos a possibilidade de encená-lo do que exercer a própria tradução, permitindo então ao aluno um hábito fluente e natural, evitando a língua materna e praticando a L2.

Ao contrário do Método da Tradução, que sempre teve muitos detratores, o Método Direto caracteriza-se pelo grande número de defensores, incluindo nomes reconhecidos como Harold Palmer, Otto Jespersen e Emile de Sauzé (LEFFA, 1988).

Apesar de serem muito utilizados e defendidos, após essas metodologias, houve um grande impacto no processo de ensino de línguas, o qual foi denominado de Abordagem Comunicativa, implantada ao término da década de 70. Subentendeu-se que o indivíduo buscava a aprendizagem da L2 buscando objetivos específicos, de interesse particular, não para pronunciar ou formular corretamente uma frase, transformando e representando a realidade objetivada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Começamos a apresentação dos dados coletados com a fala de Patrícia, aluna do 8º ano respondendo a seguinte indagação; qual sua percepção com relação ao ensino da língua inglesa na série que estuda?

Desde o 6º ano quando comecei a ter aulas de inglês que tenho a sensação que estou fazendo, aprendendo a mesma coisa, do mesmo jeito.



A professora lê em voz alta, a gente repete, depois traduzimos, respondemos e pronto. Terminou a aula não me lembro de mais nada. As aulas são muito maçantes, repetitivas, queria algo mais dinâmico, uma música, um meme sei lá. (PATRICIA).

Por meio da citação acima começamos a desvelar os motivos que desestimulam os alunos a aprendizagem da língua inglesa nessa instituição. Segundo Trindade e Castro (2018, p. 4) “cabe ao professor à tarefa de buscar meios para motivar a curiosidade e o interesse dos estudantes para o seu desenvolvimento integral com vistas às realidades expostas. No entanto, reconhece-se o quão difícil é cumprimento desta atribuição”. Uma vez que durante a formação inicial e continuada os professores por vezes não adquirem conhecimentos que os levem a desenvolver práticas que fomentem o interesse dos alunos a interagirem com outras línguas, outras culturas. Já Mário, aluno do 9º ano diz;

Quando estou no celular ouvindo uma música internacional, ou jogando em um aplicativo que os comandos são em inglês busco imediatamente o significado das palavras para prosseguir, já nas aulas o conteúdo não tem nada haver com minha vida, com o que eu gosto de fazer, gosto de inglês não gosto da forma que as aulas são ministradas. Quer saber mais, estou cansado do verbo to be. (MÁRIO).

A fala de Mário vai ao encontro do que diz Patrícia. Compreendemos que antes do professor elaborar sua prática pedagógica é fundamental conhecer sua realidade e a de seus educandos, dessa forma terá assertividade nas escolhas baseando-se no contexto histórico e nas peculiaridades de seus alunos contribuindo para que o processo de ensino e a aquisição de conhecimento ocorram de maneira mais proveitosa. Agora passaremos a fala de Pedro, aluno do 7º ano;

Eu sei pronunciar algumas palavras em inglês, também consigo ler a maioria das palavras e saber seu significado, aprendi assistindo filmes em inglês legendados em português, vídeo clip do one direction e do Jay-Z o marido da cantora Beyoncé entre outras coisas que vejo na internet. Nas aulas aprendo muito pouco, a professora é bacana, é legal, mas dá aula pra gente como se tivéssemos 5 anos. (PEDRO).

Segundo Brasil (1998, p. 38) O ensino da língua inglesa deve fomentar “[...] o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Nesse sentido essa “experiência deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Compreendemos por meio da fala dos alunos que o ensino da língua



inglesa ainda está sendo ministrado nessa instituição fora da realidade dos alunos, essa prática torna as aulas monótonas, desmotivadoras e não colabora com a aprendizagem dos estudantes de forma intensa.

### **Considerações Finais**

Os resultados demonstraram que os professores dessa instituição necessitam repensar as metodologias desenvolvidas na disciplina de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, pois de acordo com os dados coletados a não aprendizagem dos alunos refletida na desmotivação, na apatia, na falta de interação nas aulas, nas notas abaixo da média é o resultado de práticas pedagógicas que não condizem com a realidade vivida pelos alunos.

Vivemos em uma sociedade digital, imersa em artefatos tecnológicos e a juventude presente nos bancos escolares é fruto desse meio social digital, conectado, dinâmico, aprendem rápido, gostam de resultados imediatos, de serem desafiados com atividades que se relacionem com o cotidiano que vivenciam no espaço físico e virtual.

Um dos possíveis caminhos para mudar o cenário ora apresentado os próprios alunos já apontaram a direção; aulas com músicas, com memes, com vídeos, por meio da gamificação. Essas práticas pedagógicas centradas nos interesses dos estudantes podem vir a fomentar a aprendizagem de uma nova língua, uma nova cultura de maneira crítica em um mundo cada vez mais globalizado. Também é fundamental o professor salientar que a aquisição dos conhecimentos de forma profunda, futuramente podem vir a gerar oportunidades no campo educacional, social e econômico.

Sabemos que todas as considerações dos alunos são relevantes para traçar novos caminhos, elas serão utilizadas como ponto de partida em futuras ações/reflexões/ações. Porém, também é necessário pontuar que o tempo reduzido do horário das disciplinas impedem os professores de atuarem de uma forma mais contextualizada, a falta de acesso a internet, de artefatos tecnológicos, de formação na área e a desvalorização da aprendizagem da língua inglesa tão desvalorizada no cenário educacional colaboram para o desenho desse cenário atual dessa instituição. Nós professores não precisamos saber tudo, nem devemos nos colocar nessa posição de salvador da pátria, da educação, mas todos os dias somos convidados a aprender.



## Referências

BRASIL. **O ensino da língua estrangeira na escola pública e as proposições dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs): Um estudo reflexivo.** Disponível em: <  
<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/reflexoes/001.pdf>

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHAVES, A. L. B. **O uso dos estrangeirismos na linguagem do brasileiro.** 2007.

FERNANDES, R. K. M. **Inteligibilidade e inglês como língua internacional. Um estudo de caso da pronúncia de palavras em -ed produzidas por falantes brasileiros.** 2009, 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Ingleses e Americanos - LA). Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/386>.

FIGUEIREDO, F. J. Q. **A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas.** In: FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas.* Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

FRIEDRICH, P.; MATSUDA, A. **When five words are not enough: a conceptual and terminological discussion of English as a Lingua Franca.** *International Multilingual Research Journal*, Vol. 4, No. 1, 2010, p. 20-30.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.* Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

SOUZA, V. L. T. **Escola e construção de valores: desafios à formação do aluno e do professor.** São Paulo: Loyola. 2005.

TRINDADE, S, P.; CASTRO, L.M. **Os desafios do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental de uma Escola Pública no Município de Humaitá-AM;** 2018; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Letras - Português e Inglês) - Universidade Federal do Amazonas – UFAM;